

O PRINCÍPIO DE ABSTRAÇÃO NA ABORDAGEM TRADICIONAL – CORRELAÇÕES ENTRE ARISTÓTELES, LOCKE E BERKELEY

DE PAULA, Leandro Lima¹; **VELLOSO**, Araceli Rosich Soares²

Palavras-chave: Epistemologia, Abstração, Problema dos universais, Inescrutabilidade da referência.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Procuramos neste trabalho esclarecer o que é o princípio de abstração em sua abordagem tradicional, representada por Aristóteles, Locke e Berkeley.

De Aristóteles até os dias de hoje, a noção de ‘abstração’ tem sido correntemente utilizada em sentido técnico, tomando aspectos diferentes em várias obras filosóficas, sempre como pano de fundo para o esboço de alguma teoria. Aristóteles, em cuja obra o princípio de abstração começa a adquirir um significado “técnico”, fornece uma caracterização do princípio notavelmente subordinada à ontologia.

Locke considerava a abstração uma operação mental que tem como função obter idéias gerais. Isso seria feito separando das impressões as circunstâncias espaço-temporais e qualquer outra idéia que pudesse vinculá-las a experiências particulares concretas. As idéias gerais representam mais do que um indivíduo; são idéias formadas a partir de indivíduos particulares, mas que passam a ser representativas de todos os sujeitos de uma mesma classe. Segundo a concepção de Locke o processo de abstração tem como resultado uma representação geral de vários particulares, uma idéia no sentido cartesiano (um pensamento que é como uma imagem), que procederia de um processo indutivo. Para descrever a abstração em Locke, a pesquisa se baseou na obra *Ensaio acerca do entendimento humano*.

Na Introdução do *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano*, Berkeley direciona uma crítica à opinião (sustentada por Locke) de que o “espírito pode construir idéias abstratas” (Berkeley, 1973, p. 12). Para Berkeley, a idéia geral engendrada na mente por abstração é, na verdade, algo que se aproxima de um nome. Idéia geral abstrata é algo que não pode existir, pois que as propriedades impossíveis de se encontrar separadamente são insuscetíveis de representação geral.

2. METODOLOGIA

2.1 – Aristóteles

Primeiramente, foi feita uma pesquisa a respeito do conceito ‘abstração’ em seu significado técnico geral configurado por Aristóteles.

2.2 – Locke

Depois disso, fizemos uma apresentação mais acurada do conceito na filosofia de John Locke, especificamente no *Ensaio acerca do entendimento humano*, comparando o conceito lockiano com o conceito de Aristóteles.

2.3 – Berkeley

Análise do conceito no *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano*, com o auxílio do volume da coleção Routledge que versa sobre Berkeley. Podemos dizer que esse autor retoma as opiniões de Locke para refutá-las. Distinguir-se-á três sentidos de 'abstração' em Berkeley, os quais podem ser considerados, também, três etapas nesse processo. Apresentação menos extensa de como foi usado o conceito de Berkeley na filosofia analítica da linguagem; aqui é explicitado como Berkeley antecipa Quine na tese da inescrutabilidade da referência.

2.4 – Leitura de textos, produção e revisão de textos

Pelo menos duas vezes por mês há reuniões com a orientadora para leitura de textos, esclarecimento de dúvidas e produção/revisão de textos. Quando da redação dos textos, temos uma primeira etapa de discussão das diretrizes e obras a serem pesquisadas; depois a pesquisa e fichamento; em seguida a redação do texto pelo aluno. Posteriormente o texto é revisado pela orientadora, que faz as correções necessárias à versão final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Aristóteles e Locke

Com as pesquisas que fizemos, pudemos perceber que tanto Aristóteles como Locke concordariam que o resultado da abstração é um universal (conceito na terminologia aristotélica; idéia geral abstrata, para Locke) separado das coisas sensíveis (por estar na mente), e que, não obstante, é uma concepção do intelecto (Aristóteles) ou do entendimento (Locke), por ser engendrado pelo e no intelecto/entendimento.

3.2 – Posição dos filósofos quanto ao problema dos universais

a) Conceptualismo

O conceptualismo afirma serem os universais conceitos em nossa mente. Nem entidades extramentais, nem meros signos lingüísticos, porém algo muito semelhante ao que Locke designa por 'idéia'. Essa parece ser a posição de Locke, porque ele não menciona e nem sugere em momento algum a existência de universais fora do entendimento. Já a visão de Aristóteles parece ser um misto de realismo moderado e conceptualismo. Isso porque a forma (universal) está presente em vários objetos particulares, ao mesmo tempo que o conceito, presente apenas no intelecto, é um universal separado, mas fundamentado, nas coisas.

b) Nominalismo

O nominalismo recusa-se a admitir alguma entidade que não a individual. Podemos extrair disso duas conseqüências não-excludentes: a rejeição completa da existência de qualquer entidade universal extramental; a afirmação de que na realidade extramental há unicamente os indivíduos singulares. Berkeley parece ser

um nominalista da abstração, pois toma os conceitos abstratos como sinais – signo, nome ou termo – pelos quais designam-se os vários indivíduos singulares. Para ele o abstrato é um sinal lingüístico mental, e não uma idéia. Idéia geral abstrata é algo que para Berkeley não existe.

4. CONCLUSÃO

A abstração, para Locke, é uma separação em certo sentido. Esse sentido é o de colocar o foco em um aspecto e não em outro, como quando olhamos um quadro podemos projetar nossa atenção apenas ao canto esquerdo superior, onde focamos uma mão. Na abstração, em meio a inúmeras particularidades circunstanciais que envolvem as idéias, centramos o foco nos aspectos que escapam às circunstâncias particulares da existência.

A concepção de colocar o foco em um aspecto e não em outro é compartilhada por Berkeley, que vê nisso o limite para a abstração. Segundo Berkeley é necessário manter constante definição de um nome, ou seja, distinguir suas propriedades definidoras, e nesse sentido temos uma certa abstração. Porém fazer que o nome represente sempre a mesma idéia, uma idéia geral abstrata, é impraticável (inescrutabilidade da referência). O resultado da abstração, para Berkeley, é a consideração à parte de algumas propriedades em comum, sem a formação de uma imagem (idéia) contendo todas as propriedades definidoras e particulares de todos os objetos particulares a que se refere.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERKELEY, George.
1710 *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano*. 1ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”.
- LEITE JR., Pedro.
2001 *O problema dos universais: a perspectiva de Boécio, Abelardo e Ockham*. 1ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- LOCKE, John.
1706 *Ensaio acerca do entendimento humano*. 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção “Os Pensadores”.

DE PAULA, Leandro Lima. VELLOSO, Araceli R. S. O princípio de abstração na abordagem tradicional – correlações entre Aristóteles, Locke e Berkeley. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Departamento de Filosofia, contingente83@hotmail.com

² Orientadora/Departamento de Filosofia/UFG, araveloso@uol.com.br